

**ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE**

ANA FLÁVIA SOARES DA SILVA

**PERCEPÇÃO DAS MULHERES RESIDENTES NA PARAÍBA SOBRE AS
DOENÇAS MAMÁRIAS E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**

JOÃO PESSOA

2022

ANA FLÁVIA SOARES DA SILVA

**PERCEPÇÃO DAS MULHERES RESIDENTES NA PARAÍBA SOBRE
AS DOENÇAS MAMÁRIAS E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO POR
IMAGEM**

Artigo apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, como exigência para obtenção do título de Tecnólogo em Radiologia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Isabelle Viviane Batista de Lacerda.

JOÃO PESSOA

2022

ANA FLÁVIA SOARES DA SILVA

**PERCEPÇÃO DAS MULHERES RESIDENTES NA PARAÍBA SOBRE AS
DOENÇAS MAMÁRIAS E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**

Artigo apresentada pela aluna Ana Flávia Soares da Silva, do Curso Tecnologia em Radiologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Isabelle Viviane Batista de Lacerda - Orientadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

Profa. Dra. Paula Honório Pires Toledo
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

Prof. Msc. Morise de Gusmão Malheiros
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

S579p

Silva, Ana Flávia Soares da

Percepção das mulheres residentes na Paraíba sobre as doenças mamárias e métodos de diagnóstico por imagem / Ana Flávia Soares da Silva. – João Pessoa, 2022.

17f.; il.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Isabelle Viviane Batista de Lacerda.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Radiologia)
– Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Conhecimento. 2. Doenças Mamarias. 3. Doenças Benignas. 4. Doenças Malignas. I. Título.

CDU: 615.849:616-006.6

PERCEPÇÃO DAS MULHERES RESIDENTES NA PARAÍBA SOBRE AS DOENÇAS MAMÁRIAS E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

PERCEPTION OF WOMEN RESIDENTS IN PARAÍBA ON BREAST PATHOLOGIES AND IMAGING DIAGNOSTIC METHODS

Ana Flávia Soares da Silva ¹

Isabelle Viviane Batista de Lacerda ²

RESUMO

A mama é um órgão que vem se desenvolvendo e mudando suas características de acordo com a idade e processos da vida da mulher. Existem diversos achados benignos e malignos que podem ser encontrados nas mamas por meio de métodos de diagnóstico por imagem. Essas doenças, quando descobertas precocemente, podem ter uma melhor resposta no tratamento. No caso de nódulos benignos pode ser feito o acompanhamento das doenças verificando as alterações e no caso do câncer de mama até evitar a mastectomia. Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento das mulheres a respeito das doenças mamárias e se esse conhecimento interfere na procura pelo método de diagnóstico por imagem. Neste trabalho foi realizado um estudo quantitativo, aplicando um questionário *online* com 23 perguntas de múltipla escolha a fim de avaliar a percepção das mulheres em relação às doenças mamárias. As perguntas foram analisadas estatisticamente pelo *Microsoft Office Excel*. Ao final da pesquisa, as mulheres participantes receberam uma cartilha *on line* com explicações sobre doenças e métodos de diagnóstico da mama. Das 97 mulheres participantes, quando solicitadas para correlacionar doenças (câncer, sarcoma, fibroadenoma, papiloma, mastite e lipoma) e suas definições, apenas 34,0% correlacionaram corretamente sobre o câncer de mama. Dentre todas as doenças, mastite foi a mais corretamente correlacionada (62,8%), enquanto o lipoma foi o que obteve pior correlação (17,5%). Conclui-se assim que as mulheres ainda possuem um nível de conhecimento inferior a respeito das doenças e métodos de diagnóstico de imagem das mamas. A clareza na informação sobre estes assuntos poderia evitar, por exemplo, que 20% das participantes não soubessem informar quando questionadas sobre qual o último exame realizado.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. Doenças mamarias. Doenças benignas. Doenças malignas.

ABSTRACT

The breast is an organ that has been developing and changing its characteristics according to the woman's age and life processes. There are several findings, benign and malignant, which can be found in the breasts through diagnostic imaging methods. These diseases, when discovered early, may have a better response to treatment. In the case of benign nodules, the pathology can be monitored by checking the alterations and, in the case of breast cancer, even avoiding mastectomy. This study aimed to evaluate women's knowledge about breast diseases and whether this knowledge interferes with the search for a diagnostic imaging method. In this work, a quantitative study was carried out, applying an online questionnaire with 23 multiple-choice questions to assess the perception of women concerning breast diseases. The questions were statistically analyzed using Microsoft Office Excel. At the end of the research, the participating women received an online booklet with explanations about breast diseases and diagnostic methods. Within the 97 participating women, when asked to correlate pathologies (cancer, sarcoma, fibroadenoma, papilloma, mastitis, and lipoma) and their definitions, only 34.0% correctly correlated with breast cancer. Among all diseases, mastitis was the most correctly

correlated (62.8%), while lipoma was the worst correlation (17.5%). Thus it concludes that women still have very little knowledge about pathologies and diagnostic methods of breast imaging. The clarity in the information on these subjects could prevent, for example, 20% of the participants did not know how to inform when asked about the last exam they had taken.

KEYWORDS: Knowledge. Breast diseases. Benign diseases. Malignant diseases.

INTRODUÇÃO

As glândulas mamárias são órgãos característicos e comuns a todos os mamíferos, são estruturas pares localizadas na parede torácica. Durante a vida dos indivíduos, as mamas passam por diversas fases de desenvolvimento. Nestas fases, ocorrem alterações e mudanças nas suas características.¹ As mamas podem ser formadas por tecido adiposo, fibroso e glandular, podendo ser modificadas ao longo da vida. Estas são importantes para a escolha do método de diagnóstico para melhor visualização e análise dos achados na mama. A mama mais densa é frequente em mulheres mais jovens pós-adolescência até os 30 anos de idade e em mulheres grávidas ou que estão amamentando; depois dos 30 aos 50 anos, o tecido é fibrogorduroso; e o tecido adiposo acontece depois dos 50 anos. Um dos fatores que interferem nessa mudança de densidade e das características da mama é a idade.¹

Dentre os achados da mama, podem ser encontrados doenças benignas e malignas. Os achados malignos mais comuns são o câncer de mama e o sarcoma e os benignos mais comuns são fibroadenoma, papiloma, mastite e lipoma.² Uma das formas de verificar alterações nas características das mamas é a partir da palpação das mamas com a realização do autoexame. Este método ajuda na detecção das doenças mamárias, conseguindo ser utilizado para sentir os nódulos que possuam tamanho palpável. O método de autoexame pode ser feito durante o banho, durante a troca de roupa em um momento em que a mulher esteja confortável é recomendado que seja feito uma vez no mês.

Além do autoexame, também podem ser encontrados os achados da mama por meio de métodos de diagnóstico por imagem. Estes podem ser diferenciados pelo tamanho, forma, localização, quantidade e outras características, sendo necessário o acompanhamento dos aspectos dos achados para classificá-los.³

Para detectar as doenças mamárias, os principais métodos de diagnóstico por imagem que apresentam melhor detalhamento da estrutura anatômica da mama são a mamografia (MMG), ultrassonografia (USG) e a ressonância magnética (RM).¹ A MMG é um método de imagem que utiliza a radiação ionizante.¹ utilizando um mamógrafo, onde é feita a compressão da mama, conseguindo assim uma melhor visualização da anatomia mamária.⁴

O exame é recomendado para mulheres acima de 40 anos. Entretanto, mulheres que têm histórico familiar de câncer de mama têm indicação de fazer a partir de 35 anos.⁵ É possível também encontrar indicações de exames de mamografia de rastreamento em mulheres que possuem idades a partir dos 50 a 69 anos.⁶

Além de poder ser utilizada para diagnóstico para as mulheres que possuam algum achado na mama, a MMG também pode ser utilizada como rastreamento para mulheres que ainda não tem nenhum sinal e/ou sintoma.⁷ Este é o principal método de imagem solicitado para detectar as doenças da mama, conseguindo detectar antes mesmo de possuir um tamanho palpável.²

Outro método utilizado é a USG que utiliza ondas sonoras com alta frequência (7,5 a 10 MHz) produzidas e captadas por um transdutor.² Sendo assim, é um método de diagnóstico por imagem que não utiliza radiação ionizante. A USG é um método utilizado para mamas mais densas, sendo muito utilizado como método para diagnóstico de doenças mamárias em pessoas mais jovens. Sua indicação, em geral, é para complementar a mamografia, acompanhamento de nódulos com diagnóstico benigno e analisar as características dos nódulos.⁸

As imagens de RM utilizam campo magnético e *spins* nucleares para obtenção de imagens em alta resolução e estão tendo um grande desenvolvimento. A RM apresenta um grau de sensibilidade de 99%, conseguindo informações morfológicas e funcionais da lesão. É utilizada como método para avaliar mulheres que já possuem o câncer de mama e mulheres que têm um alto risco de desenvolver o câncer.² A partir dessa tecnologia é possível obter as imagens em plano sagital, coronal e transversal da estrutura que deseja visualizar.¹ Além disso, neste exame pode ser utilizado contraste, sendo o gadopentetato dimeglu (Gd-DTPA) o mais utilizado. Este é um contraste paramagnético que faz com que tenha um acúmulo do contraste nas neoplasias malignas devido à vascularização e à permeabilidade vascular aumentada, mostrando na imagem a neoplasia contrastada.⁹

Estes métodos de diagnóstico por imagem utilizam o *Breast Imaging Reporting and Data System* (BI-RADS) para a padronização dos achados da mama e classificações dos nódulos encontrados. O BI-RADS foi criado pelo *American College of Radiology* (ACR) (D'ORSI et al, 2013). Ele foi criado para aumentar a precisão dos diagnósticos nos achados, uma vez que antes da sua utilização, os laudos eram realizados de maneira mais subjetiva o que trazia inconclusão nos resultados.¹⁰

Os nódulos palpáveis podem apresentar uma semelhança de malignidade e benignidade.¹ A descoberta de doenças em estágio inicial está diretamente ligada à realização de exames de rotina e acompanhamento da saúde. O diagnóstico precoce oferece maiores chances de cura e aumenta a sobrevivência de pacientes que sofrem com doenças graves. Isto possibilita que a intervenção seja realizada antes de prováveis agravamentos no quadro, ou seja, ainda em fases iniciais em que o prognóstico é positivo na maioria dos casos.^{4, 11}

A procura por avaliações do tecido mamário periodicamente na investigação de indivíduos que ainda não possuem sintomas possibilita a identificação de alterações sugestivas.¹² Assim, é importante a descoberta precoce dos achados das mamas.¹³ Isto acontece uma vez que a descoberta da doença precocemente acarreta em melhor acompanhamento e definição de tratamento.¹⁴

Desse modo, o estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento das mulheres residentes na Paraíba acerca das principais doenças mamárias e dos possíveis métodos de diagnóstico por imagem dessas enfermidades.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e para o cálculo do tamanho amostral levou-se em consideração que a população de mulheres acima de 18 anos residentes na Paraíba, que em 2010 era de 2.464.626, o que equivale a 54,49% da população.¹⁵ Neste o erro padrão de estimativa adotado foi de 10% e o nível de confiança de 95% para o cálculo de uma população infinita como sugerido por Levin (2012). A amostra calculada foi de 97 participantes.

O convite a essas mulheres aconteceu por meio de redes sociais *instagram*, *messenger*, *facebook* e *whatsapp* em que se apresentou um pequeno resumo da pesquisa e o *link* para que aceite participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além de um questionário *online*. Esta seleção aconteceu entre os meses de setembro e outubro de 2022. Foram excluídas da pesquisa as mulheres que não moram no estado da Paraíba.

Após aceite por meio do TCLE, as participantes foram direcionadas ao questionário *online* com 22 perguntas. O questionário aborda os seguintes eixos temáticos: informações sociodemográficas sobre as participantes, doenças mamárias e métodos de diagnóstico por

imagem para avaliar o conhecimento das mulheres e sua procura por métodos de diagnóstico por imagem.

Após a finalização do questionário as mulheres receberam uma cartilha com informação sobre as doenças e os métodos de diagnóstico por imagem, destacando a importância de um diagnóstico precoce, com o objetivo de levar mais informação e conhecimento para as mulheres.

Os dados obtidos após a coleta foram tabulados em uma planilha do *Excel (Microsoft Office)*. Em seguida, transferidos para a análise no *software Statistical Package For The Social Science (SPSS)*, versão 21. Para a tabulação e análise dos resultados nas questões de múltiplas escolhas foi utilizado o tratamento percentual, seguido de uma classificação crescente ou decrescente, de acordo com a característica da variável em análise.

Esta pesquisa foi realizada de maneira objetiva, clara e respeitando o indivíduo participante. Para isto, está apoiada na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, em que são estabelecidos critérios para pesquisas que envolvem seres humanos. O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Nova Esperança, número do parecer 5.611.402.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo 104 mulheres responderam à pesquisa, dessas foram excluídas aquelas que não se enquadram nos critérios da amostragem, sendo excluídas as mulheres que não residem na Paraíba. Assim, foram obtidas respostas de 97 mulheres, sendo 34% das mulheres entre 18 e 25 anos; 11,3%, entre 26 e 30 anos; 15,5%, entre 31 e 35 anos; 13,4%, entre 36 e 40 anos; 14,4%, entre 41 e 45 anos; 3,1%, entre 46 e 50 anos; 3,1%, entre 51 e 55 anos; 4,1%, entre 56 e 60 anos e 1% acima de 61 anos. A taxa de mortalidade ainda tem um maior acontecimento em mulheres idosas acima de 50 anos pela falta de informação sobre a frequência das realizações tanto do autoexame como na realização da mamografia.^{16,17}

Quando perguntadas sobre a renda familiar mensal, 12,4% das mulheres responderam que recebem menos de 1 salário mínimo; 56,7%, entre 1 e 1,9 salários mínimos; 14,4%, entre 2 e 2,9 salários mínimos; 7,2%, entre 3 e 3,9 salários mínimos; 3,1%, entre 4 e 4,9 salários mínimos e 6,2% mais de 5 salários mínimos.

Em relação ao nível escolar, 7,2% das mulheres participantes da pesquisa informaram possuir o ensino fundamental incompleto; 1%, o ensino fundamental completo; 54,6%, o

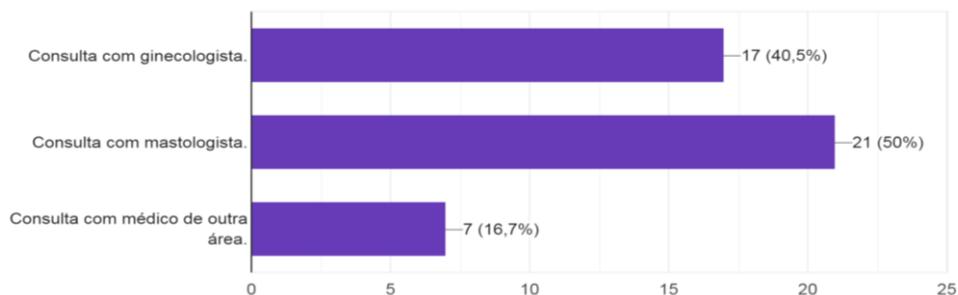
ensino médio completo; 34%, o ensino superior completo; 2,1%, mestrado e 1%, doutorado. O nível de escolaridade é um fator que pode trazer influência porque mulheres com mais anos de estudos podem ter mais acesso a informações.¹⁶ O mesmo pode acontecer quanto a renda salarial, uma vez que mulheres com rendas mais baixas apresentam uma busca menor na realização do exame.¹⁸

Quando as participantes desta pesquisa foram questionadas se realizam o autoexame de mama, 43,3 % responderam que “Não”; 55,7 %, que “Sim” e 1 % não souberam informar o que era o autoexame. E também, quando questionadas sobre a frequência da realização do exame, 35,5% das mulheres informaram realizar mensalmente; 11,3%, entre 6 a 11 vezes ao ano; 17,7%, entre 3 a 5 vezes ao ano e 35,5%, até 3 vezes ao ano. Segundo o Ministério da Saúde, é recomendado que seja realizado o autoexame uma vez no mês, entre o 7º ao 10º dia após o primeiro dia do ciclo menstrual. Já para as mulheres que estão no período de menopausa, deve-se escolher um dia específico do mês para realizá-lo. É um exame indicado para que as mulheres façam para observar se houve o surgimento de algum nódulo e observar as características da sua mama.¹⁹

A maioria das participantes relatou que faz o autoexame, entretanto realizam em uma frequência inferior ao recomendado. Destas mulheres que participaram da pesquisa 30,9% das mulheres falaram ter casos de doenças mamárias na família. Destas, 53% realizaram exames por imagem e 20% informaram realizar o autoexame na frequência correta que é mensalmente.

Quando perguntadas se procuraram consulta quando encontraram algum achado ou características diferentes nas mamas, a maioria das mulheres que participaram da pesquisa (66%) não buscaram por orientação médica e apenas 34% das mulheres buscaram. Dessas que procuram a consulta, 50% foi com mastologista, 40,5% foi para ginecologista, e 16,7% fez a consulta com o médico de outra área, como mostrado na Figura 1.

Figura 1. Tipos de especialistas procurados pelas mulheres após percepção de mudança nas mamas.

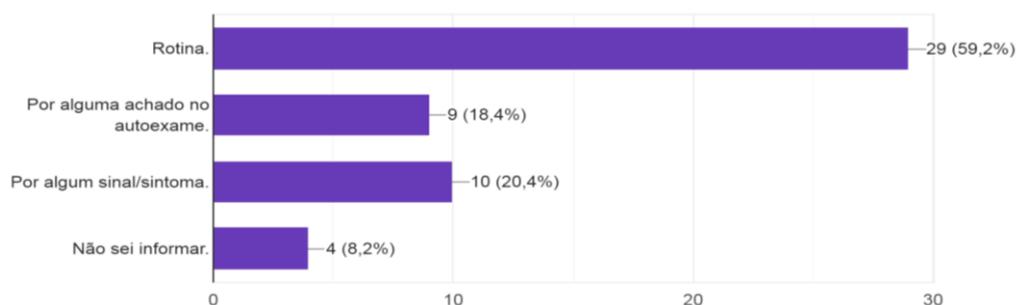


Fonte: A autora.

Casos de câncer de mama na família é um fator importante para o aparecimento da neoplasia, uma vez que 10% dos casos está ligado a esse fator.¹⁶ Isto se torna uma questão importante em relação a observação e cuidado relacionados a saúde. Quando questionadas se possuem caso de doenças mamárias na família, 69,1% das mulheres responderam que “Não” e 30,9% responderam que “Sim”. Dentre as doenças foram citados tanto doenças benignas como “cistos” e “nódulos”, como doenças malignas como “câncer”.

Quando as participantes foram perguntadas se já fizeram algum método de diagnóstico por imagem nas mamas, 54,6% responderam que “Não”, 44,3% responderam que “Sim” e 1% não soube informar. Dessas pessoas que já realizaram, 55,6% informaram mamografia, 66,7% ultrassonografia. Nenhuma participante informou ter realizado ressonância magnética. Quando perguntadas sobre o motivo da procura do exame, 59,2% das mulheres responderam que foi por rotina, 18,4% por algum achado no autoexame, 20,4% por algum sinal ou sintoma e 8,2% das mulheres não souberam informar como mostrado na Figura 2.

Figura 2. Motivos pelos quais exame de diagnóstico por imagem das mamas foi procurado.

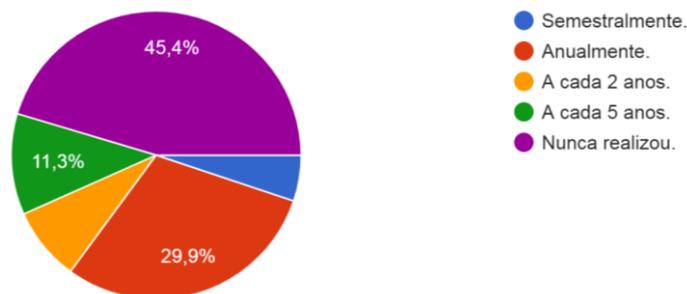


Fonte: A autora.

Se o motivo da procura ocorreu devido aos sinais e sintomas (20,4%), algumas mulheres quando perguntadas quais foram citaram que as características diferentes na mama que observaram foram “mamas mais densas”, “pequenos nódulos”, "cisto" e “dores no seio”. É importante que a mulher conheça seu corpo para avaliar se aconteceu alguma mudança. De acordo com o INCA, 66,2% das mulheres conseguiram notar alterações na mama pelo método do autoexame, conseguindo perceber características que podiam ser um possível sinal causado pela neoplasia.²⁰

Sobre os métodos de imagens para doenças mamárias que as participantes já haviam ouvido falar, 95,9% delas informaram “mamografia”; 80,4%, “ultrassonografia”; 41,2%, “ressonância magnética” e 2,1% responderam “nenhum dos métodos”. Já em relação a frequência com a qual realizam exames de diagnóstico por imagem nas mamas, 5,2% responderam que realizam semestralmente; 29,9%, anualmente; 8,2%, a cada 2 anos; 11,3% a cada 5 anos e 45,4% a cada 2 anos, como mostrado na Figura 3.

Figura 3. Frequência de realização de exames de diagnóstico por imagem pelas participantes da pesquisa.



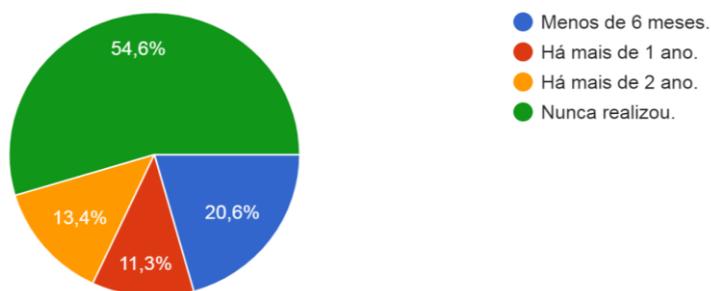
Fonte: A autora.

De acordo com o INCA, é necessário a realização da mamografia de rastreamento a cada 2 anos para as mulheres que tenham entre 50 a 69 anos.²¹ A mamografia é a técnica mais indicada para a visualização das doenças da mama por conseguir identifica-las antes mesmo das mulheres apresentarem sintomas, trazendo como benefícios como a descoberta precoce, aumento das opções terapêuticas e melhores respostas ao tratamento.³

Foi também questionado quando as participantes realizaram o último exame de diagnóstico por imagem das mamas. 20,6% responderam “menos de 6 meses”, 11,3%, “a mais de 1 ano”; 13,4%, “a mais de 2 anos” e 54,6% informaram nunca ter realizado nenhum

exame de diagnóstico por imagem nas mamas, conforme mostrado na Figura 4. A maioria das mulheres que responderam à pesquisa têm idade entre 18 a 25 anos, não sendo uma idade indicada para exame de mamografia por causa do tecido da mama mais denso, causando semelhança na imagem entre as doenças e tecido mamário.²² Nesse caso, se elas apresentarem sintomas ou alguma alteração na mama, o método mais indicado seria a USG.²³

Figura 4. Período da realização do último exame de diagnóstico por imagem das mamas.

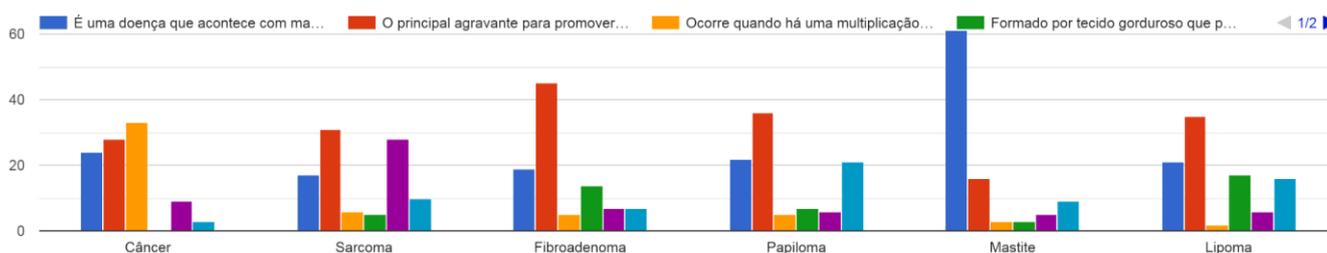


Fonte: A autora.

Para as mulheres que já realizaram exames de diagnóstico por imagem nas mamas foi perguntado qual foi o último método realizado. 36,7% responderam “mamografia”; 55%, “ultrassonografia”; 0%, “ressonância magnética” e 20% não souberam informar. Quando questionadas se fazem acompanhamento de alguma doença mamária, 90,7% informaram que “não fazem acompanhamento”, enquanto 9,3%, faz de alguma doença como “câncer de mama”, “cistos” e “nódulos”.

Para avaliação do conhecimento da população a respeito das doenças mamárias foi solicitado às participantes para correlacionar as doenças mamárias de acordo com seu conhecimento, sendo obtidas das participantes o resultado mostrado na Figura 5.

Figura 5. Quantidade de mulheres que relacionaram corretamente as doenças.



Fonte: A autora.

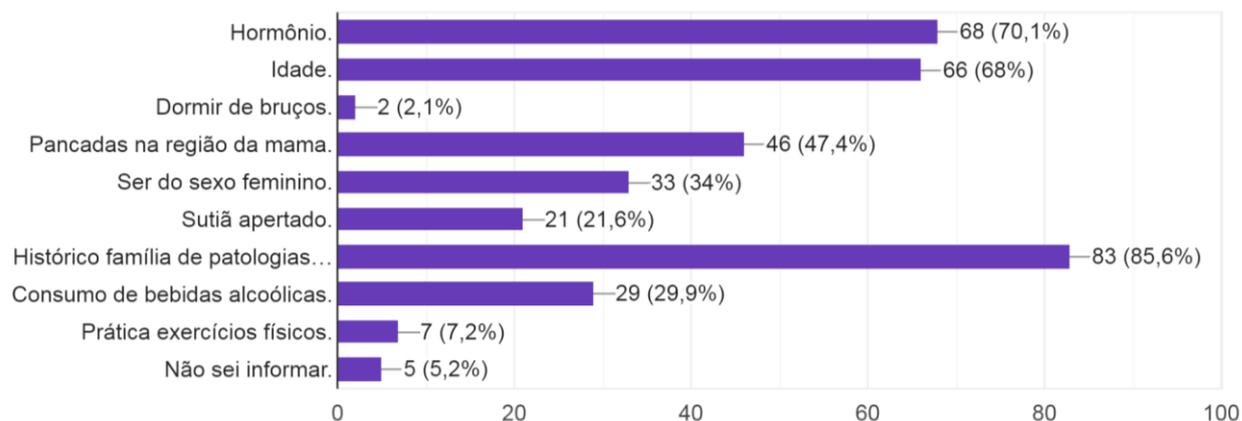
Das definições perguntadas, apenas 34,0% das mulheres participantes conseguiram acertar a do câncer de mama; apenas 28,8%, de sarcoma; 46,3%, de fibroadenoma e 21,6%, papiloma. A definição que foi mais correlacionada corretamente foi a mastite (62,8%), enquanto a menos correlacionada corretamente foi lipoma (17,5%).

Apenas 8% das mulheres correlacionaram as 6 doenças corretamente. A maioria das mulheres (34%) acertaram somente 1 doença. Das mulheres que correlacionaram 4 ou mais doenças corretamente foram de mulheres com ensino médio completo e ensino superior completo. Das 3 mulheres que possuíam pós-graduação (mestrado e doutorado), apenas 1 teve êxito em metade das respostas correlação.

No Brasil, o câncer é a segunda causa de morte, estando atrás apenas de doença cardiovascular. Deste modo, é importante ter conhecimento sobre essa neoplasia que causa muitas mortes em mulheres, também devido à falta de informação.¹⁶ Além disso, informações sobre as doenças benignas também são importantes, pois influenciarão na busca por métodos de diagnóstico e conseqüentemente na escolha do médico do tratamento mais adequado e o acompanhamento da doença. Dentre os achados benignos, o fibroadenoma é o que possui maior risco (25%) de acontecer em mulheres mais jovens, podendo aparecer múltiplos em 15% dos casos.^{14,21}

Outra questão foi saber das mulheres quais fatores influenciam o aparecimento das doenças da mama. O resultado foi apresentado na Figura 6.

Figura 6. Fatores que podem influenciar no aparecimento de doenças mamárias de acordo com as mulheres.



Fonte: A autora.

Conforme mostrado na Figura 6, nesta questão, a maioria das mulheres responderam como fatores que influenciam o aparecimento de doença mamárias os fatores não modificáveis (histórico familiar, hormônio e idade). Entretanto, os fatores modificáveis como o consumo de bebidas alcoólicas e prática de exercícios físicos foram pouco citados (29,9% e 7,2%, respectivamente). Além disso, algumas mulheres marcaram fatores que não alteram como pancadas na região da mama (47,4%), sutiã apertado (21,6%) e dormir de bruços (2,1%).

CONCLUSÃO

O estudo apresentou uma pesquisa com mulheres de idades variadas. Foi possível observar na pesquisa, que o conhecimento das mulheres interfere na busca pelo método de diagnóstico por imagem. A partir da análise dos dados, foi verificado que o conhecimento das doenças entre as mulheres foi maior nas mulheres com ensino superior completo e a renda teve uma variação na quantidade de acertos. Isto ressalta a necessidade da importância do conhecimento para que elas tenham mais atenção às mudanças nas características da mama, tendo em vista os benefícios de um diagnóstico precoce. Dentre esses conhecimentos estão: fatores de riscos das doenças mamárias, a frequência para realização do autoexame nas mamas e a faixa etária apropriada para as mulheres iniciarem a realização da mamografia para rastreamento.

Conclui-se assim que as mulheres ainda possuem um nível de conhecimento inferior a respeito das patologias e métodos de diagnóstico de imagem das mamas. A clareza na informação sobre estes assuntos poderia evitar, por exemplo, que 20% das participantes não soubessem informar quando questionadas sobre qual o último exame realizado. Dentre os métodos de diagnóstico das mamas, a MMG foi o mais citado, quando comparado a USG e a RM. Isto devido a ser o método padrão ouro para a detecção do câncer de mama. Deste modo, há a necessidade de que haja campanhas e divulgações em busca de levar mais informações as mulheres. Isto poderá leva-las a buscar um especialista e juntos procurar um melhor tratamento visto os benefícios de um diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MAIERHOFER, Lucia. Guia prático de diagnóstico por imagem. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2008.
2. SOARES, Millena Borges; DECONTE, Simone Ramos. A ressonância magnética e o câncer de mama. p. 1-12
3. CHALA, Luciano Fernandes; BARROS, Nestor de. Avaliação das mamas com métodos de imagem. Radiologia Brasileira, v. 40, n. 1, p. 4-6, fev. 2007.
4. INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Conceito e Magnitude. INCA 26 abr. 2022.
5. SARTORI, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. Cancer de mama: uma breve revisão de literatura. Perspectiva, v. 43, n. 161, p. 7-13, Mai. 2019.
6. LINHARES, José Juvenal et al. Sarcoma Indiferenciado de Mama: uma forma rara de apresentação. Revista Brasileira de Oncologia Clínica, v. 6, n. 16, p. 29-31, 2013.
7. SOUSA, Emílio Daniel Pacheco de; SANTOS FILHO, Antônio Bitu dos; DIAS, Cláudio Pinheiro. Sarcoma de mama: relato de caso. Revista Brasileira de Mastologia, p. 78-80, jun. 2012.
8. MATSUMOTO, Renato Augusto Eidy Kiota et al. Sarcomas of the breast: findings on mammography, ultrasound, and magnetic resonance imaging. Radiologia Brasileira, v. 51, n. 6, p. 401-406, nov. 2018.
9. ALVARES, Beatriz Regina; MICHELL, Michael. O uso da ressonância magnética na investigação do câncer mamário. Radiologia Brasileira, v. 36, n. 6, p. 373-378, dez. 2003.
10. JÚNIOR, Hélio Sebastião Amâncio de Camargo. BI-RADS®-ultra-som: vantagens e desvantagens dessa nova ferramenta de trabalho. Radiologia Brasileira, v. 38, n. 4, p. 301-303, ago. 2005.
11. VIANNA, Alberto Domingues; MARCHIORI, Edson. Calcificações malignas da mama: correlação mamografia-anatomia patológica. Radiologia Brasileira, v. 35, n. 3, p. 131-137, jun. 2002.
12. PEREIRA, Niccoly Kolle et al. A importância do rastreio do câncer de mama em mulheres pós-menopausa na atenção primária à saúde: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 27, p. 1-7, jun. 2021.

13. CAMPOS, Alessandra Pacini de; CAMARGO, Renato. Ultrassonografia, Mamografia e Densitometria Óssea. São Paulo: Érica, 2015.
14. SARTORI, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. Cancer de mama: uma breve revisão de literatura. *Perspectiva*, v. 43, n. 161, p. 7-13, Mai. 2019.
15. IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE 2010.
16. SILVA, Nancy Capretz Batista da, Franco, Maria Aparecida Paiva e Marques, Susi Lippi. Conhecimento de mulheres sobre câncer de mama e de colo do útero. *Paidéia, Ribeirão Preto*. v. 15, n. 32 , p. 409-416. 2005
17. VALENTE, Rayssa Goulart et al; Conhecimento de mulheres sobre medidas de detecção precoce do câncer de mama. *HU Revista, Juiz de Fora*, v. 43, n. 2, p. 127-132, abr./jun. 2017
18. GONÇALVES, Carla Vitola et al. O conhecimento de mulheres sobre os métodos para prevenção secundária do câncer de mama. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 22, n. 12, p. 4073-4082. 2017
19. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
20. INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Outubro Rosa: pesquisa do INCA revela importância de a mulher conhecer as próprias mamas.
21. INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Confirma as recomendações do Ministério da Saúde para o rastreamento do câncer de mama. INCA 23 Jun. 2019.
22. GERÓTICA, Rose Meire Galante; AZEVEDO, Rosana Laira; SANCHES, Thalita Pinheiro. A importância da mamografia no diagnóstico precoce do câncer de mama. *Unilus Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 30, p. 1-1, out. 2015.
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
24. SILVA, Juliana Alves, COUTINHO, Martins da Cristiane de Carvalho. Patologias Benignas da Mama. *Revista Maternidade-Escola Assis Chateaubriand* p.1-10,2021.

25. CALVOSO, Beatriz De Souza et al. Diagnóstico e conduta acerca de nódulos benignos de mama: uma revisão sistemática. Revista de Medicina da Faculdade Atenas v.7, n.2, p.1-21, 2019